

---

## Literatura como enredo: desfile da Portela para o carnaval de 2024<sup>1</sup>

Celina Lucas<sup>2</sup>  
São Paulo, SP

### RESUMO

Procuramos realizar uma análise sobre a transformação de uma peça literária em desfile carnavalesco. Para tanto, usamos como objeto de estudo o produto audiovisual nascido a partir da apresentação da escola de samba Portela para o carnaval de 2024. Com o enredo “Um defeito de cor”, a entidade inspirou-se no livro homônimo de Ana Maria Gonçalves. Tendo aporte teórico que visita os conceitos de *arte e beleza* das obras de Hegel e Nietzsche e de *carnavalização* de Bakhtin, avaliaremos como o enredo foi desenvolvido, bem como a repercussão midiática que elevou a obra literária ao patamar de mais vendida em fevereiro desse ano.

**PALAVRAS-CHAVE:** arte; beleza; literatura; escola de samba; mídia.

### 1. Introdução

Nos últimos dez anos, as escolas de samba vêm reiterando seu valioso papel de celeiro para preservação da herança ancestral negra no Brasil. Os motivos ultrapassam a sua origem no chão batido dos terreiros de umbanda e candomblé, na legítima força das baianas do samba ou nos cânticos varridos pelo vento das labutas nas plantações de café e cana de açúcar pelos confins do Brasil.

Verifica-se imprescindível a potência que as agremiações adquiriram enquanto espaços para suscitar uma série de discussões sobre a representatividade negra e parte da história nacional que acabou sucumbida pela versão oficial branca. “Tirando as poeiras dos porões<sup>3</sup>”, assistimos à inédita oportunidade de captar um outro lado, constituído pelos indivíduos que suportam as bases de nossa sociedade: negros, índios e classe trabalhadora.

São novas narrativas contadas a partir dessa perspectiva. Assim como fez a escola de samba de Madureira para o Carnaval 2024, resgatando personagens fundamentais da odisséia negra no Brasil e trazendo à tona fatos, por muitos desconhecidos, mas que fazem

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado no GP Estudos de Televisão e Televisualidades, XIX Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do 47º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

<sup>2</sup> Doutora em Comunicação Social pela universidade Anhembi Morumbi, e-mail: celinalucas@gmail.com.

<sup>3</sup> Trecho do samba da escola Mangueira para o carnaval de 2019.

---

parte do processo de formação da sociedade brasileira e de composição do nosso rico cabedal cultural.

Por esse caminho, momentos históricos como os levantes da Revolta dos Malês (1835) e a Sabinada (1837), personagens esquecidos como Luisa Mahin e Luiz Gama, surgem à luz dos cortejos carnavalescos, inundando diferentes espaços midiáticos e nos ajudando a compreender melhor de que material humano foi composto o povo brasileiro. Dessa forma, carnaval deixa de ser apenas folia e entretenimento, mas oportunidade para refletirmos sobre os processos que nos levaram a sermos o que somos. É conhecendo o passado que podemos refletir sobre o nosso futuro.

Os caminhos que nos guiam vêm das páginas de uma obra literária densa. São 1000 páginas que misturam ficção e história e que tiveram uma procura pública sem precedentes com 37 edições, fim de estoques e reimpressão da obra pela Editora Record. Tudo isso em um país com assombrosos 11,4 milhões de analfabetos (segundo dados do IBGE de 2022) e com o varejo de livros fechando em queda, segundo dados do SNEL (Sindicato Nacional dos Editores de Livro) de 2023.

## **2. Metodologia**

Nossa metodologia foi dividida em 3 atividades:

1. Mergulho bibliográfico para a apreensão das bases teóricas a serem utilizadas como ferramentas para a análise.
2. Seguimos com a seleção do objeto de estudo. Para tanto, realizamos a leitura e análise do livro “Um defeito de cor”, bem como a avaliação do produto audiovisual do desfile da escola de samba Portela (gerido pelo programa televisivo *Carnaval Globeleza*, da Rede Globo de TV).
3. Ainda foi de extrema importância observar a repercussão da apresentação em outros espaços midiáticos como a internet e mídias sociais.

## **3. Fundamentação Teórica - Enredo e estética carnavalesca**

Entre as muitas atribuições do profissional de carnaval, está a árdua tarefa de transformar o enredo (no caso, uma proposta literária) em desfile. Originalmente, os carnavalescos eram pessoas das próprias escolas com habilidades artísticas, como

---

Antônio Caetano, da Portela - entidade onde, segundo Candeia e Isnard, (1978, p.25), o termo teria nascido.

O cargo de carnavalesco nas Escolas de samba é fruto de uma maior qualificação do contingente que as compunham e da chegada de mão de obra externa especializada. Os carnavalescos acadêmicos, diplomados e com formações específicas, surgiram em meados de 1950, na escola de samba Portela. Contudo, a figura desse artista foi efetivada através de nomes como Fernando Pamplona, que, em 1960, transformou a estética da “Acadêmicos do Salgueiro” e serviu como referência para as gerações subseqüentes, como Joãozinho Trinta, um dos mais famosos, e que iniciou carreira ao seu lado.

A arte de transformar enredo em desfile pode ser comparado àquilo que (BAKHTIN, 1981) chamou de carnavalização: a transposição do carnaval para as artes, como a literatura, construindo um mundo outro, utópico de liberdade e igualdade. Lugar de inversão e sobreposição dos marginalizados ao centro simbólico, onde a reverência e a liberdade superam a etiqueta e a discriminação.

Por esse caminho, substituiu-se a palavra e o arsenal gramatical por ferramentas próprias do cortejo, as quais chamamos de elementos de enredo<sup>4</sup>: alegorias, fantasias, adereços e samba de enredo, além de expressões corporais e danças. O Samba de enredo é um dos principais elementos nesse quesito. Composição constituída por letra e melodia e de potente saimento rítmico, é temático e criado a partir da apresentação da sinopse: resumo do enredo. Sua escolha geralmente acontece através de um concurso que, muitas vezes, é constituído por eliminatórias, semifinais e finais. Os Sambas de enredo <sup>5</sup>surgiram em 1935, quando ocorreu a oficialização dos desfiles das escolas cariocas.

A forma como o carnavalesco utilizará as ferramentas da narrativa de carnaval advém do seu estilo. Para compreendermos melhor os seus diferentes caminhos estéticos que, ao longo da história, transformaram os desfiles das Escolas de samba do Rio e de São Paulo em um dos maiores espetáculos da terra, podemos recorrer a alguns conceitos vindos da filosofia, como o de *beleza*.

Hegel, em “Cursos de estética” (2001), indica duas modalidades de *beleza*: *a natural e a artística*. A *beleza artística* é resultado da construção estética, área de estudos

---

<sup>4</sup> Temos também os elementos de fundamento ou fundamentais e que são aqueles fixos, como o samba (ritmo oficial), o pavilhão da escola e o casal de mestre-sala e porta-bandeira.

<sup>5</sup> Até então, as entidades, na maioria das vezes, se apresentavam com pontos de macumba no Rio e uma mistura de Samba com marcha em São Paulo.

da filosofia que, conforme o autor, possui como objetivo “o amplo reino do belo de modo mais preciso; seu âmbito é a arte, na verdade, a bela arte”, apesar de a *estética*, em seu significado, designar a ciência do sentido, da sensação. Ainda segundo o autor, o belo *artístico* é superior ao *natural*, uma vez que provém de uma ação consciente e, por isso, dotada de liberdade e nascido do espírito criador, enquanto a *beleza natural* não é consciente, não é livre em si mesma, é elemento do indeterminado e desprovido de critério.

Focaremos, então, na beleza das artes na concepção hegeliana e, sem querer determinar uma escala de valores dentro dessa modalidade, consideraremos os critérios adotados pelos artistas do carnaval para construir a beleza em seus desfiles, recorrendo também às duas inclinações estéticas da filosofia com inspirações na mitologia: a *dionisíaca* e a *apolínea*.

O termo *dionisíaco* vem de Dionísio (Baco entre os latinos), filho de Zeus (pai dos deuses) e Sêmele (amada por Zeus, filha de Cadmo e de Harmonia), deus do vinho, da loucura, dos viajantes, do tumulto, do caos. *Apolíneo* vem de Apolo, outro filho de Zeus e Leto (Letona, deusa do amanhecer) e irmão de Artêmis (Diana para os romanos, deusa da caça e da lua). Apolo é o Deus de corpo atlético, comportamento calmo e sério, arqueiro de grande habilidade. É o deus da luz solar, do equilíbrio, da inteligência e da razão.

Os conceitos *dionisíaco* e *apolíneo* formam, assim, as apreciações dicotômicas e, de acordo com Friedrich Nietzsche, complementares. Aparecem em sua obra “A origem da tragédia a partir do espírito da música” de 1872, quando afirmou que vida e cultura gregas se movem em dois polos, duas formas artísticas ou dois modos vitais. A evolução da arte estaria, então, ligada à discórdia criadora, à duplicidade desses dois conceitos: dos conflitos e da *reconciliação* deles. Os dois conceitos seriam, então, complementares, um não pôde existir sem o outro. A capacidade criativa e a beleza artística estariam ligadas à aptidão de articular essas duas forças: a beleza harmônica e comedida, isto é, *apolínea* e a beleza do caos e da paixão *dionisíaca*.

Embora, para Nietzsche, não exista arte pura ou unicamente *apolínea* ou *dionisíaca*, consideraremos os dois conceitos para classificar o trabalho dos carnavalescos analisando os caminhos que mais habitualmente definem para construir os enredos das Escolas de samba. Assim, temos o grupo de *apolíneos*, carnavalescos cujo trabalho pressupõem uma beleza pousada mais na racionalidade, na verossimilhança, nos detalhes

---

e cuidados com a indumentária enquanto traje carnavalesco. Já os *dionisíacos* edificam a *beleza* pautada no caos, no inverossímil e no sonho. O traje pode ou não ser aquilo que cobre o *desfilante* sem equivalência direta com a realidade. Pode ser ainda, indumentária construída através do próprio corpo humano.

#### 4. Resultados iniciais

##### 4.1 A questão dos enredos

Embora o desfile carnavalesco marque a consagração de um longo processo de confecção do desfile, o trabalho nos barracões<sup>6</sup> parece um mecanismo ininterrupto. Todavia, para fins de compreensão, podemos dividi-lo a partir da definição de um enredo: o processo de confecção, a apresentação para julgamento/estabelecimento do rank anual e os registros gerados através da exposição midiática.

Na literatura, identificamos duas categorias de enredo: o linear (sequência cronológica dos fatos com a apresentação, o conflito, o clímax e o desfecho) e o não linear (que embaralha artisticamente esses elementos). Para a narrativa carnavalesca, o desenvolvimento de maneira detalhada do enredo é feito através do roteiro. Esse por sua vez, possibilitará a criação das diferentes sinopses - sínteses do roteiro - que serão encaminhadas para distintos setores que integram o processo, como a sinopse para divulgação e a sinopse da ala dos compositores (para a composição do samba de enredo).

Acredita-se que a apresentação do desfile carnavalesco de forma temática remonte dos cortejos realizados nos primeiros anos da década de 1930<sup>7</sup>. Já em 1936, determinou-se que os enredos deveriam ser, somente, ligados a fatos e personagens da história nacional, obrigatoriedade extinta no final da década de 1980.

Hoje uma grande diversidade de tipos de enredos passou a ser adotado pelas agremiações carnavalescas. Entre os mais conhecidos, podemos destacar: Enredos de homenagem (grandes personalidades artísticas são reverenciadas na avenida); Enredos de autorreverência (as agremiações contam suas próprias histórias); Enredos históricos (relatam momentos relevantes da história mundial); Enredos ficcionais, abstratos ou inventivos (relatos não necessariamente verídicos que são imaginados e estruturados pelos autores/carnavalescos e muitas vezes, são não lineares); Enredos afros (muito

---

<sup>6</sup> Local destinado à confecção de fantasias, adereços e alegorias.

<sup>7</sup> Em 1931, a escola carioca “Vai como pode” usou um enredo para apresentar o seu desfile e intitulado- “Sua majestade, o Samba”.

---

tradicionais nas Escolas de samba, contam fatos especificamente ligados à ancestralidade negra); Fábulas e lendas (relatam elementos típicos da cultura nacional e os distintos povos que a constituem); Enredo literário (inspirados em obras literárias); Enredo crítico (ligados a política ou fatos de relevância social<sup>8</sup>. Temos também os Enredos patrocinados (fenômeno bastante contemporâneo e decorrente do financiamento dos desfiles por estruturas externas, como empresas de distintos segmentos, cidades, estados e países.

Nosso objeto de estudo se enquadra naquilo que poderíamos chamar de Enredo Misto, pois agrega características de tipos diferentes (no caso, Literário e Afro). Trata-se da transposição para o ambiente carnavalesco de uma obra literária que mistura ficção e história e que conta parte da odisseia negra no Brasil colonial e escravista.

#### **4.2 O enredo Literário/ Afro da Escola Portela, 2024**

Para a apresentação de seu desfile no ano de 2024, a escola de samba Portela (fundada em 1923) escolheu o enredo “Um defeito de cor”, versão carnavalesca constituída a partir do livro homônimo, escrito por Ana Maria Gonçalves em 2006. Considerado um dos mais importantes romances publicados em língua portuguesa, conta a saga de Kehinde, também conhecida como Luísa (nome dado pelos portugueses). Sequestrada aos oito anos na África, Reino do Daomé, foi trazida para cumprir trabalho escravo na Bahia (Ilha de Itaparica). Ali, entre outros eventos que relatam com muita poesia e bagagem histórica a diáspora negra no país, Kehinde se envolve com diversas revoltas de escravizados. O período remonta as primeiras décadas do século XIX, e levantes como Revolta dos Malês (1835) e a Sabinada (1837). Após sofrer com constantes perseguições, já na fase adulta, Kehinde conseguiu regressar ao seu país de origem. Mas tarde, idosa e cega, volta ao Brasil para procurar o filho, momento em que inicia uma viagem cercada de memórias dolorosas que possibilitam um mergulho robusto na história negra e de edificação da sociedade no Brasil. É uma personagem bastante rica dramaticamente e inspirada em Luísa Mahin, mãe do advogado abolicionista Luiz Gama e um dos nomes mais relevantes da citada Revolta dos Malês.

No cortejo, os carnavalescos Antônio Gonzaga e André Rodrigues - que apresentaram um enredo linear de características dionisíacas - imaginaram, a partir do

---

<sup>8</sup> Em 2018, as duas primeiras agremiações classificadas no Rio de Janeiro, Acadêmico do Tuiti e Beija-flor de Nilópolis apresentaram desfiles com enredo crítico; “Meu Deus! Meu Deus! Está extinta a escravidão?” e “Monstro é aquele que não sabe amar: os filhos abandonados da pátria que os pariu” respectivamente.

---

livro, uma resposta à Luísa, escrita por seu filho Luiz Gama. O desfile faz uma homenagem às mulheres negras que passam a vida lutando para criar e proteger os seus filhos, em um contexto sociocultural machista que designa exclusivamente à mulher a obrigação de sustentá-los. Mulheres que lutam para evitar que seus filhos se afoguem na vala profunda da miséria e do racismo estrutural. Mulheres que formam a larga base da representatividade social, abaixo dos homens brancos, das mulheres brancas e dos homens negros.

O enredo resgata a história de mães que foram apartadas de seus rebentos vendidos pelos senhores. Lembra que são incontáveis os casos em que o comércio tinha como objetivo esconder a procedência mestiça da qual os próprios senhores eram responsáveis, como aconteceu com Luiz Gama. Para tanto, o desfile da Portela contou com 2800 componentes divididos em 24 alas e 5 alegorias.

Em nossas conclusões parciais é possível observar que a luta das mulheres negras por reconhecimento social continua. Infelizmente, o Brasil ainda não se deu conta das bases sólidas que alicerçam o racismo estrutural. São essas bases que mediam as relações sociais, determinando o espaço previamente definido para seus membros. No caso das mulheres negras, percebemos que ainda associamos a sua imagem à mãe negra (preta), alusão àquelas que, no decorrer de nossa história, deixavam de amamentar os próprios filhos para servir de ama de leite dos filhos de seus senhores.

O estudo em questão revela, ainda, como as estruturas de transmissão artística estão interligadas e quão importante é o papel dos desfiles carnavalescos nos mecanismos de preservação cultural. São milhares de buscas na internet e conteúdos criados a partir do desfile da Portela, tema que inundou diferentes espaços midiáticos e levou ao conhecimento público de Ana Maria Gonçalves, impulsionando a compra de seu livro.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, S. **Racismo estrutural: femininos plurais**. São Paulo: Ed. Jandira, 2019.

CANDEIA; ISNARD. **Escola de samba: a árvore que perdeu a raiz**. RJ: Lidador/ SEEC, 1978.

FIORIN, José Luiz. **Introdução ao pensamento de Bakhtin**. São Paulo: Ed. Contexto, 2016.

GANDO, Odile. **Deuses e heróis da mitologia grega e latina**. São Paulo: Martins Fontes, 2008.

GOMES, Laurentino. **Escravidão Volume 1.7ºreimp**. Rio de Janeiro: Globo Livros, 2021.

GONÇALVES, Ana Maria. **Um defeito de cor**. Rio de Janeiro: RECORD, 2006.

LUCAS, Celina. **A midiatização dos desfiles das escolas de samba de São Paulo**. 2020. 393f (Doutorado em Comunicação Audiovisual) - Universidade Anhembi Morumbi, 2020.

WERLE, Marco Aurélio. **Curso de estética**. São Paulo: Ed.USP, 2001

Audiência dos desfiles carnavalescos-Disponível em <<https://f5.folha.uol.com.br/televisao/2024/02/com-transmissao-criticada-globo-tem-pior-audiencia-da-historia-com-carnaval-2024.shtml#:~:text=J%C3%A1%20os%20desfiles%20do%20Rio,desfiles%20de%20Carnaval%20de%202024>>. Acesso em 27 de ago. de 2024, às 14h00

Desfile da Portela- 2024- Disponível em <<https://www.youtube.com/watch?v=AqCj8nqpmKY&t=944s>> Acesso em 27 de ago. de 2024, às 14h30

Livro esgota no Brasil- Disponível em <<https://www.agazeta.com.br/hz/cultura/exemplares-de-um-defeito-de-cor-esgotam-apos-o-livro-ser-tema-do-desfile-da-portela-0224>> Acesso em 26 de ago. de 2024, às 11h00

Analfabetismo no Brasil- Disponível em <[https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/40098-censo-2022-taxa-de-analfabetismo-cai-de-9-6-para-7-0-em-12-anos-mas-desigualdades-persistem#:~:text=Ou%20seja%2C%20a%20taxa%20de,44%2C0%25\)%20era%20alfabetizada](https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/40098-censo-2022-taxa-de-analfabetismo-cai-de-9-6-para-7-0-em-12-anos-mas-desigualdades-persistem#:~:text=Ou%20seja%2C%20a%20taxa%20de,44%2C0%25)%20era%20alfabetizada)> Acesso em 27 de ago. de 2024, às 12h05

Mercado de livros no Brasil –

Disponível em <<https://www.publishnews.com.br/materias/2024/05/23/numeros-do-mercado-editorial-brasileiro-apontam-para-gargalos-preco-do-livro-demanda-e-modelos-de-vendas#:~:text=Em%202023%2C%20o%20setor%20editorial,de%20exemplares%20vendidos%20caiu%208%25>> Acesso em 27 de ago. de 2024, às 13h57